

Prova Final/Prova de Exame Final Nacional de Português Língua Não Materna (B1)
Prova 94/839 | 1.ª Fase | 2017

9.º Ano ou 12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

11 Páginas

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Na resposta aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta. Escreve, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

Lê o Texto A. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO A

A Odisseia para jovens

O escritor e professor Frederico Lourenço transformou em prosa a obra de Homero e espera atrair jovens para os estudos clássicos¹.

Cansado dos homens que pretendem casar com a sua mãe, Telêmaco decide
5 partir em busca do pai, que muitos julgam morto. Com a ajuda dos deuses, faz-se ao mar para obter respostas. Será perseguido pelos pretendentes, que não desistirão de o fazer desaparecer. O pai é Ulisses e a
10 mãe é Penélope. Estamos na Grécia e tudo começa em Ítaca.

Este é um breve resumo do primeiro capítulo da
15 adaptação para jovens de *A Odisseia*, de Homero, da autoria de Frederico Lourenço. Depois de ser convidado por duas escolas secundárias para falar de Homero e da
20 Guerra de Troia, o escritor e tradutor sentiu vontade de reescrever a obra num registo mais apropriado para o público juvenil.

Depois da decisão tomada, a escrita foi rápida. «Já tinha a ideia muito bem definida, como ia começar, o que ia suprimir² e
30 como. Foi um livro-relâmpago», conta.

A edição é ilustrada com originais de Richard de Luchi, que tem formação em

História da Arte e que vive em Portugal desde 1984. Inspirou-se em vasos gregos e criou imagens expressivas para os
35 momentos mais marcantes de cada um dos seis capítulos em que se encontra dividida a obra.

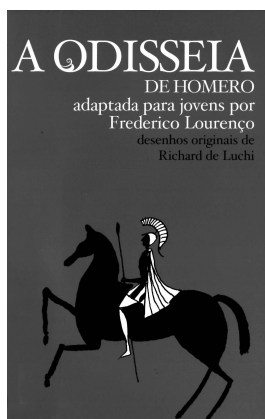


Talvez devido à excelente relação
40 entre ilustração e texto literário, Frederico Lourenço fala deste seu livro como aquele de que mais gosta, dizendo-se «encantado» com o produto final.

O autor, que não consegue imaginar
45 uma vida sem livros, gostaria que esta adaptação ajudasse a divulgar a Antiguidade Clássica e atraísse jovens para o seu estudo: «Se daqui a uns anos um aluno meu me dissesse que se tinha interessado por estudos clássicos depois
50 de ter lido esta *Odisseia*, eu sentir-me-ia completamente recompensado», diz.

Para quem não sabe, Ulisses conseguirá regressar a Ítaca. O jovem
55 herói Telêmaco também sobreviverá.

É um bom livro, tanto para jovens já habituados a ler como para adultos mais resistentes ao convívio com a poesia.



Rita Pimenta, «A Odisseia para Menores», in *Público*, 3 de dezembro de 2005
(texto adaptado)

NOTAS

¹ estudos clássicos – estudos relativos à cultura grega e à cultura latina.

² suprimir – retirar.

1. Para responderes a cada item (1.1. a 1.3.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do Texto A.

1.1. Em *A Odisseia*, conta-se que Telémaco

- (A) recusou o auxílio dos deuses.
- (B) procurou Ulisses longe de Ítaca.
- (C) desapareceu no meio do mar.
- (D) participou na Guerra de Troia.

1.2. Frederico Lourenço

- (A) apresentou o seu livro em escolas.
- (B) traduziu a obra *História da Arte*.
- (C) reescreveu *A Odisseia* de Homero.
- (D) criou ilustrações para o seu livro.

1.3. Esta adaptação de *A Odisseia*

- (A) demorou muito tempo a ser escrita.
- (B) foi dedicada ao artista Richard de Luchi.
- (C) apresenta imagens adequadas à história.
- (D) é estudada nas aulas de Frederico Lourenço.

2. Completa as frases com palavras retiradas do Texto A (linhas 39 a 52). Escreve **uma** palavra em cada espaço.

Utiliza cada palavra apenas uma vez.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da palavra escolhida.

Os livros fazem parte da **a)** de Frederico Lourenço. O escritor português ficou **b)** com o aspeto gráfico deste livro e espera que ele permita **c)** a Antiguidade Clássica junto dos jovens.

TEXTO B

Morcegos, os agentes secretos das bibliotecas

Entram às escondidas durante a noite, mas não são ladrões. Mantêm as bibliotecas em segurança, mas não são polícias. Ai do inseto que lhes aparecer à frente!



A caminhada é longa: é preciso
5 percorrer corredores compridos, cheios
de quadros de reis e de imperadores,
e passar por salas com mesas antigas,
onde rainhas deram jantares luxuosos,
e por quartos onde dormiram os seus
10 filhos. Só assim se consegue chegar à
Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra.

Teresa Amaral é a responsável por
guardar os mais de 30 mil livros – obras
muito antigas e raras – que ocupam
15 as prateleiras da Biblioteca do Palácio
Nacional de Mafra.

Quando mandou construir o palácio,
no século XVIII, o rei D. João V enviou
pessoas ao estrangeiro com a missão
20 especial de comprarem os melhores
livros da época para a biblioteca.
Teresa Amaral chama-lhes «filhos
únicos», porque não existem outros
iguais em Portugal e, em alguns casos,
25 em nenhuma outra parte do mundo!

Livros tão preciosos precisam de ser
cuidados para se manterem em bom
estado e para continuarem a poder ser
lidos depois de tantos e tantos anos.
30 Para conseguir isso, Teresa Amaral
diz que a biblioteca conta com uns
ajudantes muito especiais... os morcegos!

Como é que eles protegem os livros?
Durante a noite, os morcegos entram por
35 pequenos buracos das portas e das
janelas e invadem a biblioteca para se
deliciarem com saborosas refeições!
Alimentam-se de todo o tipo de insetos e
bicharocos que gostam de comer o papel,
40 a cola e as capas dos livros!

«Os morcegos são fundamentais para
a preservação dos livros», explica Teresa
Amaral. E também são ecológicos: graças
à sua ajuda, os funcionários da biblioteca
45 não precisam de utilizar produtos químicos
(péssimos para o ambiente!) para matar
os insetos devoradores de livros. «Ao
comerem esses insetos, os morcegos
resolvem-nos um problema.»

Quem trabalha na biblioteca não sabe
quando é que os morcegos começaram
a entrar ali. Desde sempre que os
funcionários se habituaram a conviver
com eles, em paz e harmonia. «Eles
55 percebem que ninguém lhes faz mal»,
garante Teresa Amaral.

Para quem quiser vê-los, deixa uma
dica: o Palácio Nacional de Mafra organiza
concertos durante a noite – e diz-se que é
60 costume os morcegos aparecerem para
ouvir a música e roubar as atenções...

Rita Mata-Seta, «Morcegos, os Agentes Secretos das Bibliotecas»,
in *Visão Júnior*, n.º 150, novembro de 2016, pp. 20-24
(texto adaptado)

3. Para responderes a cada item (3.1. a 3.3.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do Texto B.

3.1. De acordo com o texto, a Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra

- (A) conserva quadros de imperadores.
- (B) é utilizada para jantares importantes.
- (C) fica situada junto à entrada do palácio.
- (D) preserva livros escritos há séculos.

3.2. Os livros que D. João V mandou comprar para a biblioteca do palácio

- (A) foram adquiridos em território português.
- (B) eram considerados os melhores daquele tempo.
- (C) encontram-se indisponíveis para leitura.
- (D) são protegidos com a ajuda de produtos químicos.

3.3. No Palácio Nacional de Mafra, os morcegos

- (A) fazem buracos nas portas e nas janelas.
- (B) permanecem na biblioteca durante o dia.
- (C) contribuem para a conservação dos livros.
- (D) ficam escondidos durante os concertos.

4. As afirmações apresentadas de (A) a (F) referem-se ao Texto B.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual as informações aparecem no texto. Começa a sequência pela letra (D).

- (A) A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra preserva milhares de obras.
- (B) Os morcegos não se sentem ameaçados pelos seres humanos.
- (C) A responsável pela biblioteca valoriza o papel dos morcegos.
- (D) O Palácio Nacional de Mafra foi habitado pela família real portuguesa.
- (E) Os livros da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra são valiosos.
- (F) O Palácio Nacional de Mafra organiza acontecimentos culturais.

5. A que expressão do Texto B se refere a palavra «lhes» em «Teresa Amaral chama-lhes» (linha 22)?

6. Transcreve do Texto B a frase que corresponde ao sentido da afirmação seguinte.

As pessoas que trabalham na biblioteca partilham tranquilamente o espaço com os morcegos.

TEXTO C

Ao fim do dia, quando a livraria fechava, o meu pai arrumava todos os livros retirados dos seus lugares pelos clientes e, depois, varria o chão e limpava o grande vidro da montra. Antes de ir para casa, o meu pai escolhia um livro, eu sentava-me ao seu colo e ele lia-me uma história. Nessa altura, lembro-me bem, era sempre mais do que uma, porque eu pedia com

5 insistência e o meu pai não conseguia dizer-me que não.

– Olha que não nos podemos demorar muito, porque a mãe está à nossa espera.

Mas lia sempre outra história, até que ouvíamos o sino da catedral¹ avisar o mundo que eram oito horas da noite e, então, voávamos para casa. Foi na livraria do meu pai, ao seu colo, que comecei a ler. Nesse dia, o meu pai levou-me a comer um gelado e disse-me que era um

10 dos dias mais felizes da sua vida. Levantou-me nos seus braços e abraçou-me.

O dono da livraria, o senhor Adolf, um homem bonacheirão² e bem-disposto, não se importava que o meu pai levasse para casa livros para eu ler, porque, achava ele, eu podia ser uma espécie de cobaia³: se eu gostava, então colocá-lo-iam em destaque na zona das novidades para ver se assim o vendiam melhor. Toda a gente beneficiava⁴, dizia ele. Tinha

15 apenas de os devolver tal e qual como os levava e, por isso, não podia abri-los demasiado quando virava as páginas. Isto obrigava-me a uma grande atenção e cuidado, porque eu sabia que, no dia em que devolvesse um livro que parecesse ter sido lido, veria os empréstimos cancelados.

Guardo desses fins de tarde da minha infância, em que o meu pai me contava histórias, as memórias mais doces: aquele colo quente, os braços fortes do meu pai à volta do meu tronco e o livro aberto na nossa frente. E o cheiro. Dos livros novos que ninguém ainda tinha lido e dos livros que ficavam muito tempo na livraria sem ninguém os abrir. Quando o meu pai encaixotava esses livros para os devolver às editoras, folheava-os primeiro e, depois, colocava-os com cuidado no caixote e dizia-me:

25 – É uma pena que ninguém os tenha descoberto...

Conceição Dinis Tomé, *O Caderno do Avô Heinrich*, 2.ª edição, Lisboa, Editorial Presença, 2015, pp. 16-17 (texto adaptado)

NOTAS

¹ *catedral* – igreja principal de algumas cidades.

² *bonacheirão* – bondoso.

³ *cobaia* – animal usado em experiências científicas.

⁴ *beneficiava* – ficava a ganhar.

7. Selecciona **todas** as opções que correspondem a informações do Texto C.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções seleccionadas.

(A) O narrador ajudava o seu pai na arrumação e na limpeza da loja.

(B) A livraria encerrava ao público às oito horas da noite.

(C) O pai do narrador podia levar livros da livraria para casa.

(D) A opinião do narrador era importante para o dono da livraria.

(E) O narrador sabia que devia tratar os livros com cuidado.

8. O narrador refere: «voávamos para casa» (linha 8).

Apresenta as razões que levavam o narrador e o seu pai a terem esse comportamento.

Na tua resposta, diz também o que significa a expressão «voávamos para casa».

9. «– É uma pena que ninguém os tenha descoberto...» (linha 25).

Concordas com esta afirmação do pai do narrador? Justifica a tua resposta.

GRUPO II

1. Para responderes a cada item (1.1. e 1.2.), seleciona a opção que tem o mesmo significado que a expressão sublinhada.

1.1. A Dina sente-se bem sempre que anda a pé.

- (A) logo
- (B) pois
- (C) porque
- (D) quando

1.2. O Martim fechou a porta de propósito.

- (A) rapidamente
- (B) silenciosamente
- (C) intencionalmente
- (D) cuidadosamente

2. O texto que se segue tem muitas repetições. Reescreve-o, substituindo cada uma das expressões sublinhadas por um dos pronomes: **ele / ela / eles / elas / o / a / os / as / lhe / lhes**.

Faz as alterações necessárias.

O Rui e o seu irmão foram inscrever-se na biblioteca. O Rui e o seu irmão procuraram a funcionária e encontraram a funcionária na sala de leitura. Ela entregou ao Rui e ao seu irmão duas fichas de inscrição e convidou o Rui e o seu irmão a visitarem a biblioteca. Como era tarde, agradeceram o convite, mas não aceitaram o convite. Antes de saírem, viram o horário afixado e foram consultar o horário.

3. Completa cada frase com uma palavra do quadro.

Utiliza cada palavra apenas uma vez.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da palavra escolhida.

em	durante	a	até	com
----	---------	---	-----	-----

No sábado, o António estudou música a) a tarde.

Os estudantes de música precisam de estudar b) regularidade.

O António gostaria de participar c) concursos internacionais.

4. Completa o diálogo com formas simples dos verbos apresentados entre parênteses.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da forma verbal correta.

O Mário entrou para um grupo de dança e quer convencer o seu primo Rafael a aprender a dançar.

MÁRIO – Rafael, amanhã vou ter ensaio e, se tu **a)** (vir) assistir, depois poderemos ir ao cinema.

RAFAEL – Claro que vou! Uma proposta dessas nunca se **b)** (recusar)!

MÁRIO – Bem sei que só gostas de cinema, mas, se um dia tu **c)** (aprender) a dançar, irias gostar.

RAFAEL – Está bem! A que horas queres que eu **d)** (ir) ter a tua casa?
Eu **e)** (conseguir) estar lá a partir das 14h00.

MÁRIO – Então fica combinado!

GRUPO III

Recorda um filme de que tenhas gostado muito.

Escreve um texto, para ser publicado no jornal da escola, aconselhando os teus colegas a verem esse filme.

O teu texto deve ter o mínimo de 100 e o máximo de 150 palavras.

Deves referir, entre outros aspetos:

- o tema do filme;
- os motivos pelos quais aconselhas esse filme.

Não assines o texto.

Observações:

- Se o teu texto tiver menos de 33 palavras, será classificado com zero pontos.
- Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: /Compra-me/a/senha/ – 3 palavras). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2017/).
- Se fizeres rascunho, copia o texto para a folha de respostas.

FIM

COTAÇÕES

Código 94

Grupo	Item													
	Cotação (em pontos)													
I	1.1.	1.2.	1.3.	2.	3.1.	3.2.	3.3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	
	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	3	7	8	50
II	1.1.	1.2.	2.	3.	4.									
	3	3	6	3	5									20
III	Item único													
														30
TOTAL														100

Código 839

Grupo	Item													
	Cotação (em pontos)													
I	1.1.	1.2.	1.3.	2.	3.1.	3.2.	3.3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	
	6	6	6	6	6	6	6	6	6	10	6	14	16	100
II	1.1.	1.2.	2.	3.	4.									
	6	6	12	6	10									40
III	Item único													60
TOTAL														200

Prova 94/839

1.^a Fase